

**DECOLONIZANDO METODOLOGIAS:
O Projeto “Costurando Saberes” no IFRO Câmpus Porto Velho Calama**

METODOLOGÍAS DESCOLONIZADORAS:
El Proyecto "Cosendo Saberes" en el IFRO Campus Porto Velho Calama

Ricardo Valim^()
Domingos Perpetuo Alves Soares^(**)*

Resumo

O presente artigo analisa a implementação e o desenvolvimento do Projeto “Costurando Saberes” no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Porto Velho Calama no ano de 2023, caracterizando-se como propulsor para a iniciação científica, estimulando a formação de novos pesquisadores acadêmicos oriundos do Curso de Engenharia Química, a partir de temas contemporâneos, integrando conhecimentos filosóficos com os temas transversais do currículo. O arcabouço teórico do Projeto apreendidos pelos alunos nas aulas de Filosofia revelaram a importância da formação humanística para o perfil dos futuros engenheiros químicos. Conclui-se que projetos que visem ao estímulo da criatividade e valorização dos saberes da comunidade discente tendem a ser melhor aceitos e compreendidos. Projetos, como este, que partem da realidade de cada discente, são bem sucedidos pois explicitam sentido e permitem ao discente ser protagonista de sua pesquisa e de sua formação profissional. Desta forma, decoloniza-se os saberes reconhecendo as especificidades próprias de cada discente revelando seu potencial e estimulando-o para as vivências do mundo científico sem a perspectiva de impedir-lhe a criatividade e protagonismo.

Palavras-chave: Educação; Protagonismo; Autoria; Autenticidade; Epistemologias.

Resumen

Este artículo analiza la implementación y desarrollo del Proyecto "Cosendo Saberes" en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rondônia - Campus Porto Velho Calama en el año 2023, se caracteriza por ser un propulsor para la iniciación científica, estimulando la formación de nuevos investigadores académicos del Curso de Ingeniería Química, a partir de temáticas contemporáneas, integrando el conocimiento filosófico con los temas transversales del plan de estudios. El marco teórico del proyecto aprendido por los estudiantes en las clases de Filosofía reveló la importancia de la formación humanística para el perfil de los futuros ingenieros químicos. Se concluye que los proyectos que tienen como objetivo estimular la creatividad y valorar el conocimiento de la comunidad estudiantil tienden a ser mejor aceptados y

^(*)Mestre em Filosofia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Professor de Filosofia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Câmpus Porto Velho Calama, Rondônia, Brasil, E-mail: ricardo.vallim@ifro.edu.br

^(**)Mestre em Educação, Pedagogo e Assessor Pedagógico de Ensino - DAPE do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Câmpus Porto Velho Calama, Rondônia, Brasil, E-mail: domingos.soares@ifro.edu.br

compreendidos. Proyectos como este, que partem de la realidad de cada alumno, tienen éxito porque tienen sentido explícito y permiten que el alumno sea el protagonista de su investigación y formación profesional. De esta manera, se descoloniza el conocimiento, reconociendo las especificidades de cada estudiante, revelando su potencial y estimulándose para las experiencias del mundo científico, sin la perspectiva de impedir su creatividad y protagonismo.

Palabras clave: Educación; Protagonismo; Autoría; Autenticidad; Epistemologías.

1 INTRODUÇÃO

Para os que se decidem trilhar os caminhos acadêmicos e nos quais a virtude do rigor metodológico é sempre bem quista em todo trabalho de relevância, independentemente a qual área do conhecimento venha a se destinar; uma pesquisa científica, bem planejada, elaborada, estruturada, com seus objetivos bem definidos permite ao leitor interessado um aprofundamento da temática desenvolvida. Portanto, quando se faz uma pesquisa acadêmica, busca-se a investigação de uma temática que possibilite a produção de novos conhecimentos e a relevância para a comunidade científica e a sociedade.

O Projeto Costurando Saberes justifica-se por despertar na comunidade discente uma visão holística, decolonial, humanista, um senso crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e complementar a formação técnica. Essa valorização do aspecto reflexivo considerado como indispensável coaduna-se com o Projeto Pedagógico de Curso do Bacharelado em Engenharia Química. A ementa da disciplina de filosofia, por exemplo, busca justamente, “desenvolver o pensamento crítico sobre a realidade a fim de estimular a reflexão e a capacidade de análise do contexto social, político, econômico e cultural” (PPC, p. 201).

A comunidade discente deve estar apta a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora. Devem ser capazes de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia. Devem buscar adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática. Também é preciso considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho. Porque este é um processo de dinamização da realidade, “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo” (FREIRE, 1967, p. 43). Neste sentido, destaca-se, por exemplo, a necessidade de compreensão da

sabedoria dos povos indígenas. Afinal, querem estes povos “[...] contar a nossa própria história, escrever as nossas próprias versões, a nossa maneira, para os nossos próprios fins” (SMITH, 2018, p. 42). Despertar a consciência da comunidade discente para este propósito é fundamental em Projetos como o “Costurando Saberes” para sensibilizar para o fato de que:

[...] não podemos reduzir os grupos humanos a um coletivo de indigentes, despossuídos de vontade própria, de historicidade, enfim, à mercê dos caprichos de outrem. Ao mesmo tempo, não podemos reduzi-los a um grupo homogêneo, como se todos tivessem os mesmos interesses e lutassem pelas mesmas causas (GOMES, 2021, 137-138).

Deve ser uma característica forte do perfil discente do IFRO Câmpus Porto Velho Calama uma formação que o conecte com a realidade evitando discursos alienados e tendenciosos; mas que objetiva “detectar o processo de alienação social na sociedade contemporânea e relacionar os problemas da sociedade atual, identificando a cultura em que está inserido” (PPC, p. 202). Problemas estes que muitas vezes são de ordem epistêmica e que podem por via de uma mentalidade colonial desconsiderar saberes que não fazem parte da ordem metódica ocidental, como é o caso dos saberes dos povos indígenas brasileiros contemporâneos. Até porque:

A forma como o “saber científico” estabeleceu, até recentemente, o lugar do indígena fora da História não foi por mero desconhecimento (por outro lado, o desconhecimento é também uma opção política e educativa). Trata-se sim da forma como se construiu o imaginário sobre o indígena desde a invenção da Nação Brasileira no século XIX, e porque não afirmar durante todo o período colonial (SOUZA; WITTMANN, 2016, p. 238).

Tudo isso para que a próxima geração de Engenheiros Químicos do IFRO - Câmpus Porto Velho Calama possam atuar com maior vigor, comprometimento com responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Aprovado pela Portaria nº 306/PVCAL - CGAB/IFRO, de 19 de Junho de 2023 - Art. 1º o Projeto de Ensino Costurando Saberes tem como escopo, auxiliar os estudantes do IFRO - Câmpus Porto Velho Calama do Curso de Bacharelado em Engenharia Química, a refletirem sobre a atual conjuntura social à luz da Filosofia e de seu Curso de Graduação, mas também planejar, elaborar, sistematizar e desenvolver suas pesquisas, com Parecer 08/PVCAL - AAPE favorável (id.1965714), que será desenvolvido no período de 19 de junho a 27 de novembro de 2023.

Os métodos utilizados se deram por meio de encontros presenciais semanais (02 aulas) considerados indispensáveis para que a comunidade discente pudesse ter uma quantidade satisfatória de orientações. Foi destinada sempre a primeira aula para a realização de uma “roda de conversa” em que é feita uma sondagem por parte dos professores sobre as principais necessidades e demandas discentes. A segunda etapa já seria dedicada às questões mais práticas com foco direcionado nas dúvidas apresentadas, a priori pelos discentes referentes às suas pesquisas. Desta forma é possível realizar um trabalho mais eficaz e direcionado às possíveis dúvidas com relação às pesquisas e a sistematização dos saberes.

Os discentes atendidos pelo Projeto “Costurando Saberes” receberam orientações específicas para a elaboração e desenvolvimento de: resumo, introdução, justificativa, fundamentação teórica, metodologia, resultados esperados, considerações finais, anexos e apêndices, sempre seguindo as normas da ABNT. E ao final os discentes puderam apresentar suas pesquisas em uma banca composta pelos professores coordenadores do Projeto. O produto final do Projeto foi a produção de um Artigo Científico segundo as normas da ABNT .

Os resultados esperados para a realização do Projeto foram: o desenvolvimento de um olhar mais crítico e construtivo para a atual conjuntura social; a formação de discentes mais seguros para iniciar e desenvolver suas pesquisas; a busca por desenvolvimento de pesquisas com grau de sobriedade conceitual e metodológica em níveis satisfatórios, importância da formação humanística para a formação profissional na área da Engenharia Química.

No entanto, o Projeto até o presente momento tem mostrado a concretização destes resultados, mas tem apresentado resultados que superam as expectativas como por exemplo a submissão e aceitação para a publicação em eventos nacionais e internacionais, bem como, a publicação de um livro a partir dos artigos elaborados pelos discentes. Exemplo disso foram as publicações dos discentes Hugo Rodrigues com o artigo intitulado “Extratativismo Na Amazônia Integrado à Cadeias Produtivas Sustentáveis: Uma Revisão” e o artigo de Willians Prestes de Almeida intitulado “A Importância do Senso Crítico Sustentável na Inovação de Métodos e Processos da Engenharia Química” ambos submetido, aprovados e premiados com direito a uma segunda publicação em revista internacional no II Congresso Latino-americano de Desenvolvimento Sustentável.

Também é digno de nota a submissão, aprovação e publicação da discente Kamyla Xavier nos ANAIS do III *Web* Encontro Nacional de Engenharia Química com o artigo intitulado “O Papel do Engenheiro Químico na Perícia Criminal”. Os discentes Hugo Rodrigues e Gabrielly Jacob Menezes possuem artigo submetido, aprovado para comunicação no IV Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

É preciso mencionar que houve a participação dos discentes do Projeto “Costurando Saberes” com comunicações no I Encontro de Filosofia do IFRO “A Filosofia e seu Ensino”: Gabrielly Jacob Menezes efetuou comunicação de sua mais recente pesquisa intitulada “Filosofia: Sua Importância no Ensino de Bacharelado em Engenharia Química”; Hugo Rodrigues comunicou “A Jornada Filosófica da Existência: Reflexões Sobre a Busca pelo Significado e a Natureza Humana em Mangás Contemporâneos”; e Kalebe Isaías Izidro da Silva apresentou sua pesquisa sobre “Tecno-Orientalismo: A Perspectiva Cinematográfica Ocidental da Ásia”. As apresentações despertaram uma avaliação positiva pela sua originalidade e qualidade.

2 A SALA DE AULA COMO ESPAÇO VIVENCIAL E FILOSÓFICO DECOLONIAL

Durante a execução do Projeto “Costurando Saberes” pode-se notar alguns elementos muito interessantes por parte da comunidade discente: talvez a primeira delas é quando se faz uma abordagem que aponta como instrumento avaliativo em um semestre, a produção e publicação de um artigo acadêmico. Esse fato ganha especial destaque porque revela algo muito profundo sobre a percepção de um trabalho acadêmico para o discente. Geralmente estes entendem, e pode-se notar isso de forma incisiva, que o desenvolvimento de um artigo é algo “chato”, “cansativo” e o que é pior, muitos acabam não compreendendo, o verdadeiro valor de uma pesquisa que é a sistematização e partilha de saberes.

Descolonizar essa mentalidade de que um trabalho científico é “pesado” que “escrever dez a quinze páginas é quase impossível” tornou-se um entrave a ser superado ao longo do primeiro semestre de 2023, no Curso de Bacharelado de Engenharia Química do IFRO - Campus Porto Velho Calama. A abordagem procurou ser outra no intuito de aproximar a pesquisa da vida discente, a figura do docente também deve se configurar como proximidade, um facilitador da aprendizagem. Uma juventude bem estimulada e com o sentimento de seu trabalho sendo valorizado, torna-se fundamental, um reforço positivo neste processo de desenvolvimento.

Depreende-se que o homem não nasce sabendo e para fazer essa intervenção na natureza, ele precisa ser educado, incidirá que o ato de produzir do homem contribui para a sua formação desencadeando, também, num processo educativo. O que instiga associar a origem da educação com a origem do próprio homem. Demerval Saviani (2004, p. 1) reforça a ideia de vinculação entre educação e o homem: “a educação é inerente à sociedade, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação”.

Superar essa visão superficial de uma pesquisa acadêmica, minimizar os efeitos de elementos tecnológicos como chat GPT e tantas outras possibilidades foi um desafio interessante e um maravilhoso experimento social.

A sala de aula é um palco oportuno para o protagonismo discente. Permitir que o discente seja ele mesmo e manifeste suas angústias referentes ao que lhe inquieta é fundamental para o seu desenvolvimento. A grande questão é como fazer isso. Neste caso, foram utilizadas as seguintes estratégias: além de decolonizar em primeiro lugar e motivar estes alunos foi necessário também disponibilizar aulas de apoio onde foram explorados os caminhos possíveis da metodologia científica em sintonia com a tecnologia, modelo de artigo científico básico, criar pastas no Drive para fazer envio de orientações e materiais necessários. Trabalhar fundamentos metodológicos nem sempre é fácil, no entanto, a partir de uma linguagem aproximada da vida de cada discente as atividades começam a ganhar cores e sentidos. Por isso que o Projeto “Costurando Saberes” visa justamente integrar de forma mais estreita a disciplina de Filosofia ao Curso de Engenharia Química.

Figura 1 - Método: Criação de Pastas no Google Drive onde a comunidade discente pode ter acesso a um modelo estrutural de artigo, e livros em PDF segundo sua temática específica.

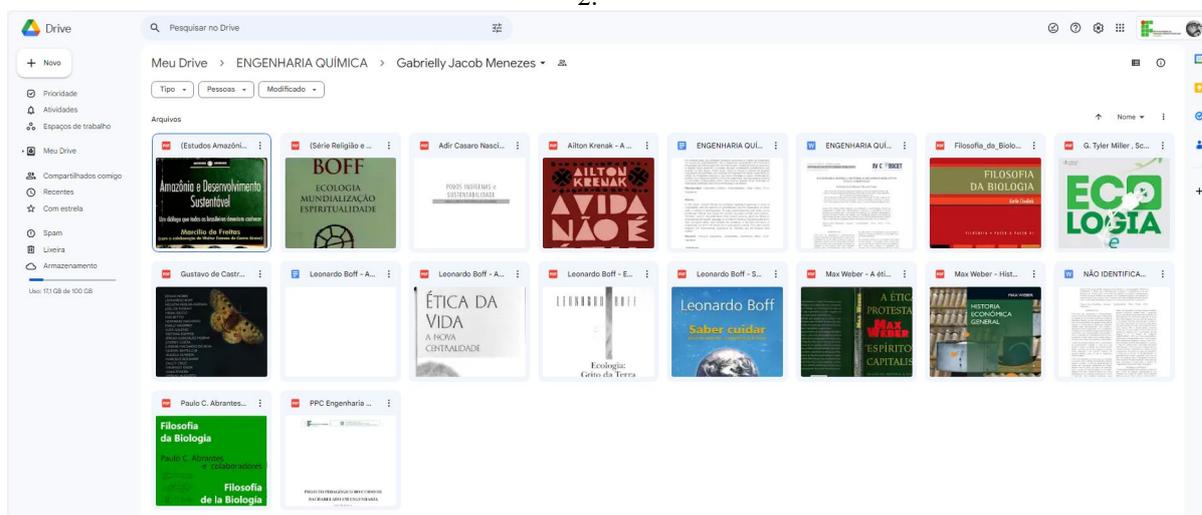


Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

Dialogar para compreender a função dessa disciplina em tal curso foi indispensável para se pensar a realidade sob outra perspectiva ética, decolonial, sustentável. Ao passo que se cria na sala de aula um ambiente, semelhante àquele do atendimento psicológico ou o confessionário das igrejas, seguro e confiável onde cada sujeito sente sua opinião e seus estudos importantes as coisas começam a ganhar contornos interessantes.

Figura 2 - Modelo: Pasta no Google Drive contendo template de artigo e os livros disponibilizados segundo as demandas da discente para a produção de seu trabalho.

2.



Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

Com o passar do tempo e apesar das muitas atribuições pelas quais a comunidade discente passou pelo veio natural de seu curso, ainda assim, continuaram a procurar orientação e o mais interessante, buscar espaço para publicações em eventos nacionais e internacionais. E este foi o fermento necessário para que despertasse na comunidade discente uma verdadeira inquietação no campo da produção acadêmica. Até porque é o ser humano "[...] um eterno insatisfeito. Ele quer a perfeição. Ele quer o absoluto. E sempre continua procurando" (SCHMITZ, 1984, p. 183). Aproveitar essa característica humana é fundamental para despertar a efervescência criativa de cada discente tornando-os “capitães” de suas próprias histórias, produções e discussões.

Figura 3 - Modelo: Exemplo simplificado de estrutura de artigo científico disponibilizado aos discentes participantes do Projeto Costurando Saberes em suas pastas do Google Drive

TÍTULO (CAIXA ALTA) e subtítulo (se houver): devem estar na página de abertura do artigo separados por dois pontos e centralizado

Nome do autor¹
Ricardo Valim²

Resumo
Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados, não deve ultrapassar 250 palavras, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas.

Palavras-chave: *São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 5 palavras separadas por ponto final.*

Abstract
Uma tradução ao Inglês do resumo feito acima.

Keywords: Tradução das palavras-chave.

Introdução
Desenvolvimento (Não deixar esta palavra aqui, elaborar um título para esta seção e para as outras subseções)

Considerações Finais

Referências
As referências que você utilizar devem estar em ordem alfabética como no exemplo abaixo.

BAND JORNALISMO. Mais de mil indígenas Yanomami são resgatados. Youtube, 24 de jan de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3BfJpvu3yg4>. Acesso em: 31 jan 2023.
(Aqui você tem um exemplo de como fazer referência quando você usar um vídeo do youtube)

CLASTRES, Pierre. A Fala Sagrada - Mitos e Cantos Sagrados dos Índios Guarani. Campinas: Papius Editora, 1990.
(Aqui você tem um exemplo de como fazer referência quando você usar um livro)

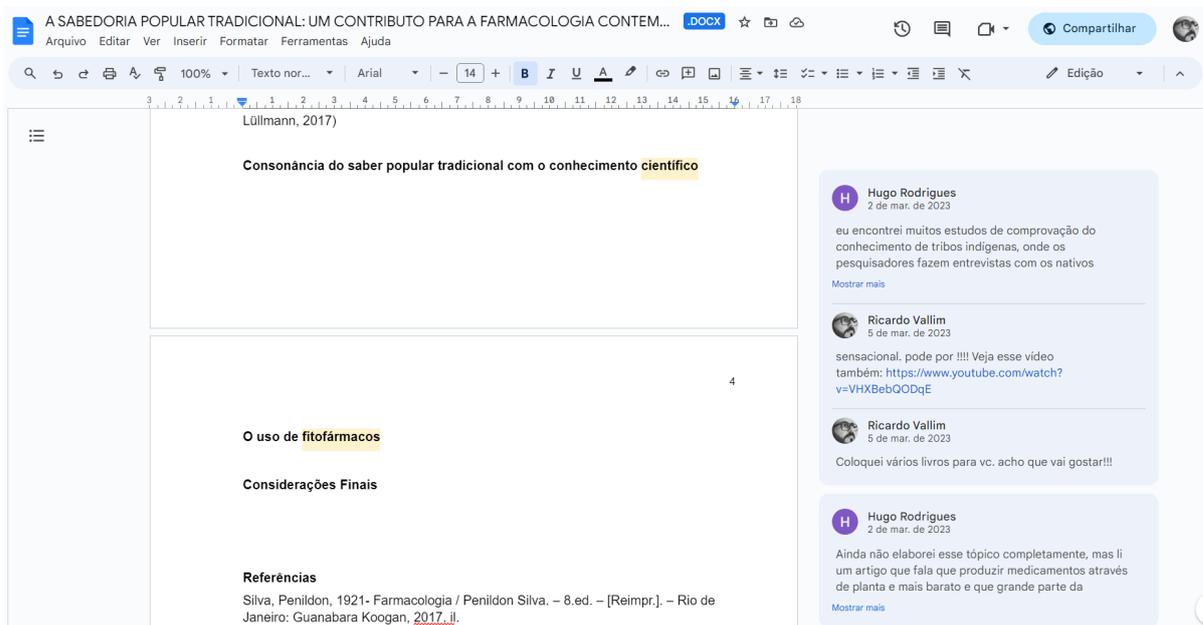
¹ Discente do Bacharelado em Engenharia Química - 1º Período - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Calama. E-mail: Lattes:

² Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Professor de Filosofia do IFRO Câmpus Porto Velho Calama, Porto Velho, Rondônia, Brasil, E-mail: ricardo.valim@ifro.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3074004049762932>. ORCID: 0000-0002-7790-6148.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários. Scripta, vol. 24, nº 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.
(Aqui você tem um exemplo de como fazer referência quando você usar um artigo de revista eletrônica)

Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

Figura 4 - Modelo: As orientações metodológicas e demais informações eram efetuadas pelas caixas de diálogos do próprio Google Drive facilitando substancialmente as correções e alterações em tempo real e a distância.



Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

Lidar com a ansiedade de uma possível aceitação ou rejeição em evento científico é algo que certamente em maior ou menor grau, a depender da formação, todos que trilham os caminhos do saber acadêmico sabem como é. Porém, em todos os eventos que a comunidade discente participou, seus artigos foram aceitos e essas aprovações proporcionam aquela sensação visível no olhar de cada discente de aceitação, de valorização e de conquista pessoal.

Figura 5 - Participação dos Discentes do Projeto Costurando Saberes no I ENCONTRO DE FILOSOFIA DO IFRO com o tema "A Filosofia e seu Ensino".



Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

6. Registro com a Conferencista Patrícia Velasco (UFABC) e os membros do Projeto Costurando Saberes no I ENCONTRO DE FILOSOFIA DO IFRO



Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

7. Comunicações dos Discentes do Projeto Costurando Saberes no I ENCONTRO DE FILOSOFIA DO IFRO com o tema “A Filosofia e seu Ensino”.



Fonte: Acervo Pessoal de Ricardo Valim

Mais do que uma simples aprovação em um evento, estes trabalhos serviram como reforço positivo na construção de uma identidade autoral cujo protagonismo se insere nas bases da existência humana de cada discente a partir da sala de aula. Portanto, é a sala de aula um espaço de aprendizado em que não somente a comunidade discente deve se acercar somente para ouvir, deve ser um espaço dialógico em que a partilha de saberes é viva, da comunhão dos saberes, o protagonismo jovem seja um afluente

fecundo de novas possibilidades de se pensar a realidade. Os discentes dão aos seus mestres todos os elementos necessários para o desenvolvimento de uma pesquisa com qualidade, tudo dependerá da abordagem, do fator motivador, da linguagem e da imagem que se passa de uma pesquisa.

3 EPISTEMOLOGIAS DE SALA DE AULA: VALORIZANDO A DIVERSIDADE DISCENTE

Projetos de ensino como é o caso do Costurando Saberes tem um potencial de transformação concreto e eficaz pelo sua capacidade de permitir a comunidade discente que explore a partir de suas preferências o mundo da metodologia científica. A partir de uma temática que cada discente se sente confortável para elaborar sua sistematização de saberes, o trabalho fica mais prazeroso.

No Projeto “Costurando Saberes”, por exemplo, tivemos a oportunidade de conhecer mais a fundo o que a nossa comunidade discente possui de preferências. Tivemos trabalhos que abordaram temáticas como perícia criminal, dilemas éticos e ambientais, educação, questões referentes aos povos indígenas e até mesmo a relação estabelecida entre filosofia e mangás japoneses. Essa diversidade epistêmica proporcionada pelo Projeto possibilitou outras formas de se pensar a filosofia e sobretudo, aprender filosofia por outros caminhos. A criatividade da comunidade discente atrelada a escuta atenta por parte da comunidade docente é indispensável para a construção de um ser humano integral.

No Ocidente popularizou ao longo da sucessão dos séculos, o conceito de Paidéia como um importante modelo educativo com suas raízes cravadas no legado grego clássico. Sua importância tem amparo não apenas por algum tipo de convenção que veio a fazer sua deliberação e sim porque de fato o modelo educativo clássico, ao menos aquele explanado por Werner Jaeger, revela um processo cuja meta final era a formação integral do ser humano.

Ao pensar em uma formação integral é necessário levar em consideração as mais variadas potencialidades que o sujeito submetido a ela possa vir a desenvolver. Assim como para entender "o Estado Grego, cuja essência só pode ser compreendida sob o ponto de vista da formação do homem e de sua vida inteira [...]" (JAEGER, 2003, p. 14), hoje também se quisermos ter melhor acesso a essa juventude que ingressa em nossos sistema educacional precisamos compreender sua realidade, seus desejos, gostos e tendências. A partir deste acesso é que se poderá dar acesso a um processo educativo

que se assemelha ao da antiga Paidéia grega em que a educação passa a “[...] ser um processo de construção consciente do ser humano” (JAEGER, 2003, p. 13). Uma educação filosófica neste sentido não significa apenas ter a intenção de a constituir desta ou daquela ferramenta pedagógica, mas sim, também despertar na comunidade discente o desejo por uma autoconstrução consciente de sua ética, sua moralidade a partir das suas bases existenciais próprias. Sem isso nada faz sentido, tudo torna-se abstrato e distante demais para ser alcançado pelo cognitivo de cada um.

O Projeto “Costurando Saberes” foi desenvolvido para justamente superar essas dificuldades proporcionando um protagonismo fortemente ligado à noção de cuidado com o meio ambiente, com os povos, com as minorias e principalmente as comunidades indígenas que diretamente ou indiretamente sofrem com os impactos do desenvolvimento tecnológico e científico. Deste cria-se as condições necessárias para a formação de um “novo ser humano integral” que não mais pisa sobre a terra, mas a toca afetuosamente porque sabe que ela também é parte de sua própria vida.

4 COSTURANDO SABERES, DECOLONIZANDO A PERCEPÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO

Como todas as esferas da atuação humana é o mundo do trabalho o palco de muitas transformações tecnológicas e de relações interpessoais. É “neste mundo de estilo empresarial, racional, num mundo em que se procura o lucro instantâneo, a administração das crises e a limitação dos danos, qualquer coisa que não possa provar eficácia instrumental é um tanto evasiva” (BAUMAN, 2009, p. 39). Não é à toa que Davi Kopenawa na sua percepção ontológica da civilização ocidental a considera como “povo da mercadoria” (KOPENAWA, 2015, p. 407 e 419) e assim o diz porque entende que “o pensamento dos brancos é outro”. (KOPENAWA, 2015, p. 75). Tudo é feito em detrimento do lucro pelo lucro, o consumo pelo consumo. Até mesmo as relações mais íntimas humanas são abordadas pela ótica da descartabilidade. Perdeu-se ao longo do tempo uma noção mais profunda da existência humana em relação com essa natureza que a envolve:

Cada igarapé tem um nome, e esse nome é invocação de outros seres, dos seus parentescos, das narrativas mais antigas que chegam em nossa memória. Isso que dá sentido para chamar a terra de mãe, porque ela não é uma coisa; não é uma gleba, um lote, um terreno, uma fazenda. Por mais que eles tentem transformar em estoque fundiário, tirar o sentido de vida que a terra tem, essa gente que nasceu na terra, e tem a memória da terra, isso não aceita. Esperneia, morre, continua reaparecendo em outros termos, mas continua lutando e berrando, dizendo que aquilo é a mãe terra (KRENAK, 2018, p. 1).

Trazer essa perspectiva ontológica e ética de autores indígenas brasileiros contemporâneos como Davi Kopenawa e Ailton Krenak para o Projeto “Costurando Saberes”, por exemplo, foi fundamental para buscar descolonizar essa percepção da realidade do mundo do trabalho e das relações humanas de modo geral.

Os povos indígenas de modo geral apresentam uma outra perspectiva da realidade que geralmente está em sintonia com o mundo a sua volta e não somente do ponto de vista mercadológico. Levar a comunidade discente a perceber estes outros saberes foi também, um importante experimento proporcionado pelo espaço dialógico do Projeto “Costurando Saberes”. E isso ficou bem claro com a publicação do livro “Costurando Saberes”. Essa obra é o esforço da comunidade discente e docente envolvida para que se rompa com as barreiras epistêmicas que impedem a passagem para novas perspectivas dialógicas.

Figura 8 - Publicação da obra “Costurando Saberes” fruto do esforço e dedicação da comunidade discente e docente partícipes do Projeto.



SEVEN

Home | Institucional | Editora | Congressos | Revistas | Contato

COSTURANDO SABERES

Ricardo Valim, Domingos Perpétuo Alves Soares e Alecsandra Oliveira de Souza.

O Projeto de ensino Costurando Saberes aprovado pela PORTARIA Nº 306/PVICAL - CGAB/IFRO, DE 19 DE JUNHO DE 2023, tem como objetivo, auxiliar os estudantes do IFRO - Câmpus Porto Velho Calama do Curso de Bacharelado em Engenharia Química à refletirem sobre a atual conjuntura social à luz da Filosofia e de seu Curso de Graduação, mas também planejar, elaborar, sistematizar e desenvolver suas pesquisas. O nome “Costurando Saberes” está fundamentado na necessidade de estabelecer linhas de diálogo entre as disciplinas de humanidades, no caso Filosofia, e o Curso Superior de Engenharia Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Câmpus Porto Velho Calama.[...]

SOBRE O LIVRO

Descrição | Arquivos do livro

DOI: 10.56238/costurandosaberes-00
 ISBN: 978-65-84976-78-8
 Ano de publicação: 2023
 Número de páginas: 131

Fonte: Disponível em: <https://www.sevenevents.com.br/livro/costurando-saberes> Acesso em: 28 out 2023

Compreender a dinâmica epistêmica, existencial, a cosmovisão dos povos originários e sobretudo das comunidades indígenas desperta na comunidade discente a sensibilidade para perceber o outro a partir de seu próprio lugar de fala como alguém que de dentro de sua especificidade requer o que lhe é de direito demarcando novos espaços dialógicos.

Figura 9 - Conteúdo da publicação “Costurando Saberes”

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
  10.56238/costurandosaberes-001	
FILOSOFIA, CIÊNCIAS AMBIENTAIS E ENGENHARIA QUÍMICA: A BUSCA POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL E DECOLONIAL	
Kaemilly Coelho, Ricardo Valim.	
CAPÍTULO 2	26
  10.56238/costurandosaberes-002	
A FILOSOFIA POR TRÁS DA ENGENHARIA QUÍMICA: REFLEXÕES SOBRE DECOLONIALIDADE, TECNOLOGIA E ÉTICA	
Sophia Schmitt Moraes, Cleyton Pereira dos Santos, Ricardo Valim.	
CAPÍTULO 3	44
  10.56238/costurandosaberes-003	
IMPACTOS DA BIOPIRATARIA PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS	
Hugo Rodrigues da Silva, Gabrielly Jacob Menezes, Ricardo Valim.	
CAPÍTULO 4	60
  10.56238/costurandosaberes-004	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E PENSAMENTO INDÍGENA: UMA PROPOSTA DECOLONIAL CONTEMPORÂNEA	
Gabrielly Jacob Menezes, Hugo Rodrigues da Silva, Willians Prestes de Almeida, Ricardo Valim.	
CAPÍTULO 5	79
  10.56238/costurandosaberes-005	
A POÉTICA LITERÁRIA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA COMO VIA DECOLONIAL FILOSÓFICA	
Maria Eduarda Fonsêca Casara Cavalcante, Ricardo Valim.	
CAPÍTULO 6	95
  10.56238/costurandosaberes-006	
DIREITOS HUMANOS E DECOLONIALIDADE EPISTÊMICA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Ricardo Valim, Cleyton Pereira dos Santos, Livia Catarina Matoso dos Santos Telles.	
CAPÍTULO 7	111
  10.56238/costurandosaberes-007	
TRANSFORMAÇÃO HUMANA NA EXPERIÊNCIA MÍSTICA: CONVERGÊNCIAS EPISTÊMICAS E ONTOLÓGICAS INDÍGENAS E OCIDENTAIS	
Ricardo Valim.	

Fonte: Disponível em: <https://www.sevenevents.com.br/livro/costurando-saberes> Acesso em: 28 out 2023

É importante fazer este destaque porque, “ para a maioria dos estudantes, a educação é acima de tudo uma porta de entrada para o emprego. Quanto mais ampla a passagem e melhores as recompensas do árduo trabalho, melhor” (BAUMAN, 2009, p. 41). Se é desenvolvido um bom trabalho de motivação em que e valorização dos saberes de cada pessoa, a resposta imediata é um sonoro “sim” para o desenvolvimento de atividades metodológicas complexas.

Fazer uma ponte entre mercado de trabalho, filosofia e o próprio curso além de ser interessante é fundamental para um despertar criativo de novas possibilidades. Até porque nesta realidade competitiva em que essa juventude está inserida “história antiga, música, filosofia e coisas que afirmam fortalecer o desenvolvimento pessoal, e não a vantagem comercial e política, dificilmente engrossam os números e índices de competitividade” (BAUMAN, 2009, p. 40). A filosofia, por exemplo, se situa em um campo que lhe permite refletir sobre a realidade de uma forma que não se apega a momentos históricos específicos, ela caminha atenta aos sinais dos tempos produzindo críticas contundentes referentes às mais variadas temáticas. “A filosofia se ocupa do que é banal, propondo questões que, em geral, outros campos da atividade intelectual não só não elaboram como também desprezam, alegando que são perda de tempo ou ‘fora de propósito’” (GHIRALDELLI, 2006, p. 30). E por não atender essa demanda mercadológica é que disciplinas como estas são deixadas de lado e não se estimula a uma reflexão sobre seu potencial colaborativo na construção da identidade do acadêmico cidadão na sociedade a qual ele pertence.

Pensar a responsabilidade social, o desenvolvimento sustentável, a produção de tecnologia com o menor risco possível de impactos ao meio ambiente e a existência de outros seres humanos é fundamental. “Precisamos da educação ao longo da vida para termos escolha. Mas precisamos dela ainda mais para preservar as condições que tornam essa escolha possível e a colocam ao nosso alcance” (BAUMAN, 2009, p. 166). Mesmo a liberdade carece de elementos fundantes como é o caso da livre escolha sobre a própria ação. Sem liberdade de escolha não se constrói um legado frutuoso de criatividade, protagonismo e autenticidade. Pior ainda fica a situação se essa liberdade não é assegurada por uma educação que não a transmite aos seus educandos.

Refletir sobre, por exemplo, o papel da filosofia neste processo é importante para justamente elaborar estratégias, desenvolver competências e habilidades que tendem a sensibilizar a comunidade discente para a relevância do cuidado com a vida em toda a sua extensão. Nestes termos um Engenheiro Químico não deve se ocupar unicamente da

técnica enquanto tal, ela é importante, é indispensável, porém o olhar deve estar voltado para questões outras que transcendem a grade curricular e que tem pertinência para a subsistência humana. Esse processo educativo em que a filosofia atrelada ao curso superior pode movimentar a comunidade discente para a responsabilidade e solidariedade minimizando os efeitos de uma cultura que prima pelo lucro e status social a qualquer preço, sem levar em consideração aqueles que podem ser afetados diretamente ou indiretamente nesta busca egoísta e hedonista pelo sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente Projeto cuja perspectiva é de, através dos conhecimentos filosóficos, auxiliar os estudantes do IFRO - Campus Porto Velho Calama do Curso de Bacharelado em Engenharia Química a refletirem sobre a atual conjuntura social à luz da Filosofia e de seu Curso de Graduação, obteve sucesso; e, para além disso, capacitou os respectivos discentes a planejar, elaborar, sistematizar e desenvolver suas próprias pesquisas, bem como, desvelou a importância da formação humanística para sua formação integral, cumpriu seu papel.

Desta forma, fica evidente a necessidade de decolonizar metodologias visando a valorização dos saberes próprios de cada discente. Numa perspectiva metodológica decolonial, o discente não só é estimulado a ampliar seus horizontes educativos considerando suas próprias vivências, mas também ampliar os saberes de outras fontes como é o caso da tradição ancestral indígena. A tarefa não é fácil porque demanda o esforço por encontrar formas que venham a cativar a comunidade discente para adentrar ao fascinante mundo acadêmico.

Ao longo do desenvolvimento do Projeto “Costurando Saberes” foi muito interessante acompanhar e poder participar do processo de desenvolvimento discente. Cada um a seu modo explorou suas potencialidades e limitações exercitando a criatividade e entregando ao final um produto valorizado em eventos de âmbitos regional, nacional e internacional. O processo de apropriação do conhecimento foi metódico, a cada aula a instrumentalização técnica (saber fazer) era alicerçada nos fundamentos filosóficos inerentes à disciplina do currículo escolar. O dinamismo proliferou no ambiente de sala de aula, desvelando um trabalho cooperativo, participativo. O aprendizado para ser e conviver criaram uma atmosfera de ludicidade. Os alunos sentiram que poderiam progredir, mas a interdependência, a preocupação

com a produção científica do outro, constituiu-se numa unidade do trabalho pedagógico, nesta construção: nenhum a menos.

O produto final do Projeto “Costurando Saberes” foi produção de um livro que se resume em uma compilação de artigos produzidos pela comunidade discente, imbricando a Filosofia com a Engenharia Química, suas aproximações e distanciamentos, colocando em relevo, as questões ambientais e a tão requerida sustentabilidade.

Sistematizar e dialogar estes saberes torna-se um desafio criativo é necessário para a construção de uma sociedade mais justa e humana para todos. O Projeto “Costurando Saberes” veio para somar a essa luta em prol de um mundo novo e muito melhor.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRASIL. Instituto Federal de Rondônia. *Projeto Pedagógico do Bacharelado em Engenharia Química*. RESOLUÇÃO Nº 16/REIT - CEPEX/IFRO, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2006.

GOMES, Robeilton de Souza. *Nem Vadios Nem Vassallos - Uma análise da Lei de Liberdade dos Índios de 1755*. Manaus: Editora Valer, 2021.

JAEGER, Werner. *Paidéia - A formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KRENAK, Ailton. A Potência do Sujeito Coletivo – Parte I [entrevista concedida a Jailson de Souza Silva]. *Revista Periferias* – O paradigma da potência, p. 1-21, v. 1, n.1, 2018. Disponível em <http://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em 26 ago 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SAVIANI, Dermeval. *A Nova Lei da Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SCHMITZ, Egídio F. *O Homem e sua Educação - Fundamentos de Filosofia da Educação*. Porto Alegre: Sagra, 1984.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando Metodologias: Pesquisa e Povos indígenas*. Trad. Barbosa, Roberto G. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

SOUZA, Fábio Feltrin de; WITTMANN, Luisa Tombini. Protagonismo Indígena na História. In: BRIGHENTI, Clovis Antoni. *Colonialidade e Decolonialidade no ensino da História e Cultura Indígena*, SC: Copiart, UFFS, 2016.

(Recebido em março de 2023; aceito em maio de 2023)